****

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

**INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS**

|  |
| --- |
| **Programa de Disciplina** |
| CURSO(S): Bacharelado em Ciências Biológicas  DEPARTAMENTO: Departamento de Botânica  DISCIPLINA: Bioprospecção e Patenteamento  CÓDIGO:SBC0058  CARGA HORÁRIA: 30 horas NÚMERO DE CRÉDITOS:02 (02T)  PRÉ-REQUISITO: Inexistente |
| **EMENTA:**  Conceitos. Fitomedicamentos. Biodiversidade/Ética-política. Pesquisa, desenvolvimento e inovação. Biotecnologia. Noções de Bioprospecção. Ordenamento jurídico brasileiro. Patentes Biológicas. |
| **OBJETIVO DA DISCIPLINA:**  Capacitar o aluno sobre as discussões ético-científicas relacionadas bioprospecção e ao patenteamento. |
| **METODOLOGIA:**  O conteúdo será abordado sob a forma de aulas expositivas, práticas, discussões orientadas pela leitura de textos científicos e apresentação de seminários. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**  Unidade 1: Panorama atual do setor de P&D da indústria biotecnológica, farmacêutica e química – mundo e Brasil   * 1. Principais problemas   2. Gastos financeiros   3. Etapas para introdução de novo medicamento no mercado   4. Conceito de inovação   Unidade 2: Biodiversidade  2.1 Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB)  2.2 Patrimônio genético e conhecimento tradicional associado (CGEN)  2.3 Bioprospecção, biopirataria e biocolonialismo  2.4 Conceitos e importância em termos mercadológicos  2.5 Diversidade química  2.6 Sócio diversidade  Unidade 3: Biotecnolgia e Bioprospecção  3.1 Conceitos  3.2 Aplicações  3.3 Importância  3.4 Ferramentas utilizadas  Unidade 4: Bioprospecção  4.1 O conteúdo ético-político da biodiversidade.  4.2 O contexto brasileiro para a bioprospecção: o ordenamento júridico brasileiro  4.3 Potenciais atores para a bioprospecção no Brasil  Unidade 5: Patentes  5.1 Patentes em biotecnologia e segredo industrial. Busca de patentes.  5.2 Direitos de propriedade intelectual, leis de patente e resoluções normativas.  5.3 Direitos de uso de recursos biológicos, responsabilidades e divisão de benefícios  5.4 Prospecção tecnológica: indicadores e tendências tecnológicas a partir de patentes e outras fontes de informação. |
| **AVALIAÇÃO:**  Participação nas discussões em sala de aula  Apresentação de seminários  Discussão de textos selecionados, com entrega de ensaios e resenhas. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**    ALBUQUERQUE, E. M. *Patentes e atividades inovativas*: uma avaliação preliminar do caso brasileiro. In: VIOTTI, E B & MACEDO, M M. Indicadores de ciência,tecnologia e inovação no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.  Baumann, M.; Bell, J; Koechlin, F.; Pimbert, M. (eds.). The life industry. Biodiversity, people and profits. Londres: Intermediate Technology Publications, 1996. 146p.  Bensunan, N.; Barros, A. C.; Bulhões, B.; Arantes, A. (orgs.). Biodiversidade: é para comer, vestir ou passar no cabelo? Para mudar o mundo! São Paulo: Peirópolis, 2006. 442p.  BRASIL. Lei 10.973 de 2004. Lei de Inovação.http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.973.htm  BRASIL. Lei 9.279 de 1996. Lei da Propriedade Industrial. http://www.inpi.gov.br/legislacao/leis/ lei\_9279\_1996.htm?tr9  Cavalcanti, C. (org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1997. 436p.  Convenção de Paris. http://www.wipo.int/treaties/en/ip/paris/pdf/trtdocs\_wo020.pdf  De Sant’Ana, P. J. P. Bioprospecção no Brasil. Contribuições para uma gestão ética. Brasília: Paralelo 15, 2002. 220p.  Diegues, A. C.; Arruda, R. S. V. (orgs.). Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001. 176p.  DUTFIELD, G. *Intellectual Property Rights and Development*. UNCTAD/ICTSD:Genebra,2003.www.iprsonline.org/unctadictsd/docs/PolDiscPapJune03.pdf  Garay, I.; Becker, B. K. (orgs.). Dimensões humanas da biodiversidade: o desafio de novas relações sociedade natureza no século XXI. Petrópolis: Editora Vozes, 2006. 484p.  Pieroni, A.; Price, L. L. (eds.). Eating and healing: traditional food as medicine. New York: Food Products Press, 2006. 406p.  Svarstad, H.; Dhillion, S. S. (eds.). Responding to bioprospecting. From biodiversity in the South to medicines in the North. Oslo: Spartacus Forlag as, 2000. 220p.  TIGRE, P. B. Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.  TRIPS. Trade-related aspects of intellectual property rights. http://www.wipo.int/clea/docs\_new/pdf/en/wt/wt001en.pdf  Warren, D. M.; Slikkerveer, L. J.; Brokensha, D. (eds.). The cultural dimension of development. London: Intermediate Technology Publications, 1995. 582p.  Wilson, E. O. (org). Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 657p.  World Resource Institute. World Resources 2000/2001. People and ecosystems. The fraying web of life. Washington, D.C.: World Resource Institute, 2000. 390p.  WIPO (World Intellectual Property Organization Intellectual). Integrating intellectual property rights and development policy. Report of the commission on ip rights, WIPO, London, September, 2002. http://www.iprcommission.org/papers/pdfs/final\_report/CIPRfullfinal.pdf |